

Confira como foi o Dia Nacional de Luta por serviços públicos nos estados

A quarta-feira, 27, foi marcada por um Dia Nacional de Lutas que reuniu servidores públicos em todo o Brasil para protestar contra os ataques que a categoria vem sofrendo, defender os serviços públicos e a proteção de profissionais que atuam na linha de frente do combate à pandemia. O movimento #ForaBolsonaro foi destaque. Em diversos estados houve manifestações simbólicas para evitar aglomerações e seguir as recomendações de autoridades sanitárias pelo isolamento social em meio a pandemia. Em Brasília, mais de 8 mil assinaturas contra a retirada de direitos dos empregados públicos da Saúde foram entregues à empresa que gerencia os Hospitais Universitários do País. Um ato em frente a sede da Ebserh respeitou o distanciamento social e clamou respeito aos serviços públicos.

Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Pará, Amapá, Rondônia, Rio Grande do Sul e Pernambuco também promoveram ações ao longo do dia. Alguns estados onde a recomendação para isolamento social está mais rígida as entidades optaram por mobilizar a categoria nas redes sociais.

No Maranhão o Sindsep/MA, CUT e CSP CONLUTAS realizaram um ato em frente ao prédio do Ministério da Economia, pedindo a renúncia do presidente Bolsonaro. A atividade teve como ponto principal alertar a sociedade sobre a condução genocida do atual governo frente à Covid-19, que já matou quase 25 mil pessoas em todo o Brasil.

Repúdio a Paulo Guedes

Outro alvo de protestos dos atos de hoje foi o ministro da Economia, Paulo Guedes. Conhecido por suas falas agressivas contra servidores públicos, a última veio à tona na divulgação de vídeo de reunião ministerial, autorizada pelo ministro do



Mobilização em frente ao Ministério da Fazendas marcou Dia de Luta no Maranhão (Foto: Sindsep-/MA)

STF, Celso de Mello. "Já botamos a granada no bolso do inimigo: dois anos de congelamento de salário", disse Guedes ao mencionar o PLP 39/20 de auxílio a estados e municípios onde o governo impôs ao Congresso o congelamento salarial e de direitos como anuênios, quinquênios, progressões e outros de milhões de servidores públicos federais, estaduais e municipais. A Emenda Constitucional (EC) 95/16, que congela investimentos públicos por vinte anos, já vem penalizando o setor e a maioria dos servidores do Executivo já amarga mais de três anos sem qualquer reposição salarial.

Contra os ataques sistemáticos que servidores públicos vem sofren-

do, a Condsef/Fenadsef entrou com uma ação civil pública contra a União por assédio moral coletivo. Na ação a entidade pede reparação de danos e lista pelo menos onze fatos que contaram com ampla divulgação em meios de comunicação que comprovam a prática do governo Bolsonaro em insultar e desabonar servidores públicos. A violação de direitos fundamentais e sociais frente as condutas do governo Bolsonaro e seus integrantes foi destacada. "Os servidores públicos federais são tratados como promotores de "balbúrdia", "idiotas úteis", "massa de manobra", "parasitas", entre outras adjetivações", aponta a peça.

Com informações da Condsef/Fenadsef

Lutar é resistir!

Fim do governo Bolsonaro

NÃO AO DESMONTE.

Essencial é todo o serviço público.
Nenhum direito a menos!

FAÇA AS PESSOAS SE SENTIREM BEM...

Autor desconhecido

Quando eu ainda era um menino, ocasionalmente, minha mãe gostava de fazer um lanche, tipo café da manhã, na hora do jantar. E eu me lembro especialmente de uma noite, quando ela fez um lanche desses, depois de um dia de trabalho, muito duro.

Naquela noite longínqua, minha mãe pôs um prato de ovos, linguiça e torradas bastante queimadas, defronte ao meu pai. Eu me lembro de ter esperado um pouco, para ver se alguém notava o fato. Tudo o que meu pai fez, foi pegar a sua

torrada, sorrir para minha mãe e me perguntar como tinha sido o meu dia, na escola.

Eu não me lembro do que respondi, mas me lembro de ter olhado para ele lambuzando a torrada com manteiga e geleia e engolindo cada bocado.

Quando eu deixei a mesa naquela noite, ouvi minha mãe se desculpando por haver queimado a torrada. E eu nunca esquecerei o que ele disse: " Amor, eu adoro torrada queimada..."

Mais tarde, naquela noite, quando fui dar um beijo de boa

noite em meu pai, eu lhe perguntei se ele tinha realmente gostado da torrada queimada. Ele me envolveu em seus braços e me disse:

"Filho, sua mãe teve um dia de trabalho muito pesado e estava realmente cansada... Além disso, uma torrada queimada não faz mal a ninguém. As pessoas sempre se esquecerão do que você lhes fez, ou do que lhes disse. Mas nunca esquecerão o modo pelo qual você as fez se sentir".

Fonte: palestrante.srv.br

A VERDADE É MENOS DOLOROSA...

Autor desconhecido

O neto de Mahatma Gandhi tinha 16 anos e estava vivendo com seus pais no instituto que seu avô havia fundado, a 18 milhas da cidade de Durban, na África do Sul, em meio a plantações de cana de açúcar.

Certo dia, seu pai lhe pediu que o levasse à cidade para assistir a uma conferência que duraria o dia inteiro. Como teria que esperá-lo lhe encarregou de algumas tarefas, como levar o carro à oficina. Quando se despediu de meu pai, ele me disse: "Nós nos veremos neste local às 5 horas da tarde e retornaremos para casa juntos".

Após, muito rapidamente, completar todas as tarefas, ele foi ao cinema mais próximo. Estava tão concentrado no filme, que esqueceu o tempo.

Eram 5:30 horas da tarde, quando lembrou e correu para a oficina, pegou o carro e correu até onde estava seu pai. Já eram quase 6 horas da tarde.

O pai perguntou com ansiedade: 'Por que chegaste tarde?' Como ele não podia dizer que estava no cinema, disse que o carro não estava pronto e que teve que esperar... Isto ele disse sem saber que seu pai já havia ligado para a oficina.

Quando o pai deu conta de que o filho havia mentido, disse: 'Algo não anda bem, na maneira pela qual tenho te educado que não tem proporcionado confiança em dizer-me a verdade. Vou refletir sobre o que fiz de errado contigo. Vou caminhar as 18 milhas à casa e pensar sobre isto.'

Assim, vestido com seu

traje e seus sapatos elegantes, começou a caminhar até a casa, por caminhos que nem estavam asfaltados nem iluminados. Não podia deixá-lo só. Assim, o filho dirigiu por 5 horas e meia atrás do pai. Vendo seu pai sofrer a agonia de uma mentira estúpida que ele havia dito.

A lição que ele tirou foi: desde aquele exato momento nunca mais iria mentir. Muitas vezes ele se recorda desse episódio e pensa, se meu pai tivesse me castigado do modo que castigamos nossos filhos teria aprendido a lição? Não acredito. A ação de sabedoria de meu pai foi tão forte que a tenho impressa na memória como se fosse ontem...

Fonte: palestrante.srv.br